

31

Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

**A continuidade do cuidado e a covid-19
na Rede de Atenção à Saúde**

Data:

12 a 14
maio
2021

Anais

Promoção



Patrocínio



Apoio



Bet Livros

Organização

Coordenadoria
de Comunicação
do HCPA

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Carlos André Bulhões Mendes

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Ana Maria Müller de Magalhães

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

Organização dos Anais

Isabel Cristina Echer, Yasmin Lorenz, Renata Meirelles Leite, Thais Martins, Helga Geremias Gouveia.

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (31. : 2021 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 31. Semana de Enfermagem: a continuidade do cuidado e a Covid-19 na rede de atenção à saúde; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Organização dos Anais: Isabel Cristina Echer, Yasmin Lorenz, Renata Meirelles Leite, Thais Martins, Helga Geremias Gouveia. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2021. E-book.

Evento realizado de 12 a 14 de maio de 2021.

ISBN: 978-65-5973-038-4.

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Echer, Isabel Cristina. IV Título.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: NALIN FERREIRA DA SILVEIRA CRB10/2186

necessidade de transformações na creche em vista da biossegurança. Objetivo: Apresentar as ações desenvolvidas durante a pandemia e evidenciar a sua importância. Metodologia: Relato de experiência baseado na construção de conteúdos informativos e protocolo de biossegurança, realização de ações de forma remota com a creche e comunidade no ano de 2020 na cidade de Porto Alegre/RS. Relato de experiência: Com a necessidade de adaptar as ações de extensão, promover educação em saúde e manter o vínculo com a instituição em que atuamos, as participantes desenvolveram recursos educativos, visando a educação em saúde, para publicação e compartilhamento em redes sociais. Além disso, foi elaborado um protocolo de biossegurança para o retorno das atividades de ensino na escola municipal parceira do projeto. As etapas da construção do protocolo foram: ambientes e estruturas/equipamentos, escalonamento da chegada e saída de crianças e funcionários, medidas individuais e coletivas para colaboradoras, funcionárias, famílias e crianças e medidas de educação em saúde. Ademais, foram formuladas reuniões por vídeo chamada, pelas participantes e orientadoras do projeto, com tempo estimado de 90 minutos, abordando temas com enfoque em orientações baseadas em evidências. Considerações Finais: Tendo em vista a situação gerada pela COVID-19, sabemos que o momento requer adaptação das nossas atividades, de forma que possamos atender a demanda solicitada pela comunidade. Por isso, dedicamos nossos esforços em produzir materiais e manter diálogos abertos com informações baseadas em evidências, sanando dúvidas que surgiram em virtude da pandemia. Os materiais produzidos foram baseados em fontes confiáveis e atuais com linguagem acessível de forma a alcançar o maior número de pessoas. O protocolo de biossegurança, para o retorno das atividades escolares, oportunizou orientação para as educadoras que atuam na escola de como retomar suas atividades com foco na diminuição no risco de contaminação.

Descritores: covid-19; protocolos; promoção da saúde escolar

Referências:

1. Silva ACD, Engstron EM, Miranda CT. Fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 6-18 meses de vida inseridas em creches públicas do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Cad. Saúde Pública [homepage na internet]. 2015 [acesso em 20 mar 2021]; 31(9):1881-1893. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000901881&lng=en.
2. Coelho R, Ferreira JP, Sukiennik R, Halpern R. Desenvolvimento infantil em atenção primária: uma proposta de vigilância. J. Pediatr. (Rio J.) [homepage na internet]. 2016 [acesso em 20 mar 2021];92(5):505-511. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572016000600505&lng=en. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2015.12.006>.

1267

APLICAÇÃO CLÍNICA DA NURSING OUTCOMES CLASSIFICATION (NOC) EM PACIENTE COM COVID-19 E SUPORTE RESPIRATÓRIO EXTRACORPÓREO SUBMETIDO A MANOBRA PRONA

VANESSA FRIGHETTO BONATTO; DJENIFER KATIUSSA ASTRESSE SANTOS; SANDRIELE DA SILVA FLORES; PAULA STEGER; ARIANE TEIXEIRA; CRISTINI KLEIN; ISIS MARQUES SEVERO; FABIANO DA COSTA MICHIELIN; MICHELLE DORNELLES SANTAREM; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN
HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A manobra prona tornou-se uma terapêutica muito utilizada nas unidades de terapia intensiva (UTI)¹ em pacientes COVID-19 com síndrome do desconforto respiratório agudo (SARA) refratária. Porém, nos pacientes em Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO), essa prática nunca havia sido realizada no Brasil. A manobra prona em ECMO é complexa e requer acompanhamento rigoroso, focando nas potenciais complicações, principalmente, na disfunção ventilatória. Nesse sentido, o diagnóstico de enfermagem (DE), Síndrome do Equilíbrio Fisiológico Prejudicado relacionado a suspeita ou confirmação de COVID-19, possibilita ao enfermeiro garantir, em meio a uma pandemia, a utilização de uma linguagem padronizada para mensurar os resultados alcançados na assistência. Este DE, desenvolvido para pacientes com quadro neurológico grave e

irreversível², apesar de ainda não aprovado na Nanda-1³, foi adaptado no sistema do hospital para o atendimento de pacientes com COVID-19. Juntamente, o uso da NOC representa uma contribuição na avaliação de enfermagem de forma mais segura, sendo que a detecção precoce e acurada de alterações facilita o monitoramento e efetividade das intervenções. Objetivo: Aplicar o resultado de enfermagem NOC e seus indicadores associados, a um paciente com o DE Síndrome do Equilíbrio Fisiológico Prejudicado relacionado a suspeita ou confirmação de COVID-19, submetido a manobra prona em ECMO. Metodologia: Estudo de caso realizado na UTI de um hospital universitário do Sul do Brasil. Os dados foram coletados, em março de 2021, do prontuário eletrônico e por meio de instrumento contendo o resultado NOC “Estado respiratório: Troca gasosa”. Foram selecionados quatro indicadores clínicos e construídas definições conceituais e operacionais. A avaliação da NOC foi realizada pré e pós manobra prona. Os indicadores clínicos foram avaliados por escala Likert: (1) representa desvio grave da variação normal a (5) sem desvio da variação normal. Resultados: Paciente masculino, 52 anos, com pneumonia grave por SARS-COV-2, desenvolveu SARA refratária, necessitando da ECMO. Foi submetido a manobra prona com relação ventilação-perfusão (PaO₂/FiO₂) pré manobra=76 e pós=116 mmHg. Os indicadores selecionados foram: pressão parcial de oxigênio no sangue arterial, pressão parcial de dióxido de carbono no sangue arterial, pH arterial e equilíbrio da perfusão ventilatória. Os indicadores não atingiram as metas estabelecidas, com relação PaO₂/FiO₂ > 200 mmHg (4 na escala Likert). No entanto, apresentaram discreta melhora em relação à avaliação anterior, mostrando que as intervenções implementadas auxiliaram no resultado Estado respiratório: Troca gasosa. Conclusão: A utilização de resultados e indicadores da NOC eleitos para a avaliação e acompanhamento do paciente com DE de Síndrome do Equilíbrio Fisiológico Prejudicado, submetido a prona em ECMO, mostrou-se uma ferramenta aplicável e acurada na prática clínica.

Descritores: infecções por coronavírus; oxigenação por membrana extracorpórea; terminologia padronizada em enfermagem

Referências:

1. Barreto LNM, Chies N, Cabral ÉM, Nomura ATG, Almeida M de A. Impaired physiological equilibrium syndrome in potential organ donors: Identification of defining characteristics. *Enferm Glob [Internet]*. 2019 [acesso 2021 Abr 3];18(3):643–60. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.18.3.358841>
2. Araújo MS, Dos Santos MMP, Silva CJA, Menezes RMP, Feijão Medeiros SM. Prone positioning as an emerging tool in the care provided to patients infected with COVID-19: A scoping review *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. [Internet]. 2021 [acesso em 2021 Abr 3]; (29):p. 1–12. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae
3. North American Nursing Diagnosis Association International. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018 - 2020*. Porto Alegre (RS): Artmed; 2018

1274

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA CONFIRMAÇÃO DE CASO POSITIVO DE COVID-19 EM ÁREA CLÍNICA HOSPITALAR

ARIANE GRACIOTTO; CARLA WALBURGA DA SILVA; IVANILDA ALEXANDRE DA SILVA SANTOS; MARIA SALETE DE GODOY JORGE DA COSTA FRANCO

HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A COVID-19 é a doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, com risco clínico variável, desde infecções assintomáticas a quadros graves. O Ministério da Saúde¹ orienta que os pacientes deverão ser internados em área assistencial designada à sua assistência, com equipes capacitadas ao atendimento seguro. Na ocorrência de casos positivos em áreas assistenciais não especializadas faz-se necessário a transferência de forma organizada, seguindo fluxo institucional para conter o risco de transmissão, racionalizar recursos humanos e materiais. Objetivo: Descrever ações realizadas pela equipe de enfermagem frente caso positivo de Covid-19 em área assistencial não exclusiva à Covid-19. Método: Relato de experiência da equipe de enfermagem na confirmação de pacientes Covid-19 em área clínica assistencial de um hospital universitário de Porto Alegre, entre fevereiro de 2020 a março de 2021. Resultados: Após resultado do exame RT-PCR (reverse-transcriptase polymerase chain reaction) a equipe médica ou Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) entra em contato com a enfermeira da unidade,